

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Línguas estrangeiras

ALEMÃO; ESPANHOL; FRANCÊS; INGLÊS

2019

Provas 501; 547; 517; 550

11.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

MANUAL DE APLICAÇÃO DA COMPONENTE ORAL

1. Intervenientes na realização da Parte D (componente oral)

Na realização da Parte D da prova, intervêm um júri, constituído por três docentes, e um, dois ou três alunos. Os intervenientes desempenham os papéis que se seguem:

- um professor interlocutor (Ver Anexo A) aplica esta parte da prova, seguindo o guião fornecido pelo IAVE, I.P. (o professor interlocutor não atua como classificador);
- dois professores classificadores observam o desempenho do(s) aluno(s) e procedem à classificação, respeitando os critérios estabelecidos pelo IAVE, I.P.;
- os alunos são agrupados, preferencialmente, em pares e realizam a prova em simultâneo. Caso o número de alunos seja ímpar, tem de se constituir um trio (exemplo: 15 alunos irão constituir 6 pares e 1 trio). Na situação excecional de haver apenas um aluno, este realiza a prova sozinho, devendo ser utilizado o guião específico para um só aluno. A constituição de pares/trios deve obedecer à ordem da pauta de chamada; os alunos que formam o trio são os últimos a serem avaliados.

Maio de 2019

2. Modelo de guião da componente oral

Momentos e atividades				
<p>A avaliação da componente oral é feita em 3 momentos, concretizados num guião que pode ter um(a) domínio/ área de referência unificador(a) e/ou abranger vários(as) domínios/áreas de referência que se interligam:</p> <p>1.º – Interação entre o interlocutor e o(s) aluno(s);</p> <p>2.º – Produção individual do(s) aluno(s);</p> <p>3.º – Interação entre os alunos OU Interação entre o interlocutor e o aluno, no caso de se tratar apenas de um aluno.</p>				
Momento/ atividade	Duração	Procedimentos a seguir durante a aplicação dos guiões	Estímulos	Exemplos de micro-funções
1.º – Interação interlocutor-aluno(s)	+/- 1 minuto por aluno	<ul style="list-style-type: none"> – O interlocutor lê as instruções, introduzindo esta parte da prova e apresentando a tarefa; – O interlocutor entrevista os alunos de forma sequencial, durante um período de tempo aproximadamente igual (cerca de um minuto por aluno); – O(s) aluno(s) deve(m) responder às questões, fornecendo as informações solicitadas. 	Orais, sob forma de questões que se podem relacionar com o(s)/a(s) domínio(s)/ área(s) de referência a ser(em) abordado(s)/a(s) nas atividades propostas nos 2.º e 3.º momentos	<p>Fornecer informação pessoal</p> <p>Expressar opinião</p> <p>...</p>
2.º – Produção individual do(s) aluno(s)	+/- 1 minuto e meio por aluno, dispondo este de alguns segundos de preparação	<ul style="list-style-type: none"> – O interlocutor lê as instruções, indicando a tarefa e o tempo de que cada aluno dispõe; – O interlocutor atribui uma tarefa a um aluno de cada vez. O(s) aluno(s) deve(m) aguardar a sua vez em silêncio; – O(s) aluno(s) deve(m) produzir um breve discurso no âmbito dos temas apresentados. Nos guiões, serão disponibilizados alguns estímulos no caso de o aluno evidenciar dificuldade em iniciar e/ou em elaborar o discurso; – Ao(s) aluno(s) que aguarda(m) a sua vez em silêncio deverá ser vedada a visualização do material que terá(ão) de usar na sua tarefa. 	Orais, visuais e/ou escritos, que se relacionam com o(s)/a(s) domínio(s)/ área(s) de referência a ser(em) abordado(s)/a(s) na atividade proposta	<p>Descrever</p> <p>Narrar</p> <p>Comparar</p> <p>...</p>
3.º – Interação entre alunos	+/- 1 minuto e meio/2 minutos por aluno, dispondo este de alguns segundos de preparação	<ul style="list-style-type: none"> – O interlocutor lê as instruções, indicando a tarefa e o tempo de que cada aluno dispõe; – Nesta atividade, o(s) aluno(s) deve(m) realizar a tarefa, interagindo e contribuindo para o progresso da mesma, convidando, incentivando o(s) outro(s) e respondendo às suas intervenções; – Nas situações envolvendo pares ou trios de alunos, o interlocutor limita-se a escutar o diálogo. No caso de haver apenas um aluno, o interlocutor deve limitar as suas intervenções ao mínimo indispensável para que a interação possa prosseguir. Nesta situação, cabe ao aluno iniciar a interação. 	Orais, visuais e/ou escritos, que se relacionam com o(s)/a(s) domínio(s)/ área(s) de referência a ser(em) abordado(s)/a(s) na atividade proposta	<p>Concordar/ discordar</p> <p>Convencer</p> <p>Aconselhar</p> <p>Expressar opiniões</p> <p>Trocar informações</p> <p>...</p>

3. Duração

A realização da componente oral da prova não pode exceder 15 minutos por guião. Para cada atividade, são indicados tempos de referência, de modo a permitir uma melhor gestão do desempenho dos alunos.

4. Materiais

Para a realização desta parte da prova, os intervenientes devem utilizar o material que se segue.

A disponibilizar pelo IAVE, I.P.:

- guiões e materiais de suporte. Serão disponibilizados vários guiões, por fase, para a realização desta parte da prova por grupos de dois ou três alunos ou por um só aluno;
- critérios gerais e critérios específicos de classificação;
- ficha de registo da classificação (para os classificadores).

A disponibilizar pela escola:

- relógio silencioso ou cronómetro.

O material impresso necessário à aplicação desta parte da prova deve ser reproduzido pela escola, a cores, tendo em conta o número de intervenientes e as suas funções (guiões para o interlocutor e, para os classificadores e para os alunos, estímulos a utilizar nos 2.º e 3.º momentos).

Os guiões para dois alunos são aplicados de modo sequencial. Uma vez esgotado o leque de guiões disponíveis, retoma-se o guião 1. Caso no primeiro dia só se apliquem os guiões de 1 a 4, no segundo dia o primeiro guião a aplicar será o guião 5. Salvaguardam-se, todavia, os casos específicos de realização da prova por parte de grupos de três alunos ou por parte de um só aluno. Nestes casos, aplicam-se os guiões específicos.

O **interlocutor** (Int) deve estar na posse de:

- guiões, que seguirá sem neles introduzir qualquer tipo de alterações;
- estímulos visuais e/ou escritos, a utilizar nos 2.º e 3.º momentos, que terá de fornecer ao(s) aluno(s) no decurso da realização desta parte da prova, de acordo com o guião utilizado;
- relógio silencioso ou cronómetro.

Nota – é necessário apenas um exemplar de cada guião e um exemplar dos estímulos para o(s) aluno(s).

Os **classificadores** (Cla) devem estar na posse de:

- estímulos visuais e/ou escritos, a utilizar nos 2.º e 3.º momentos, de modo a poderem avaliar o desempenho dos alunos;
- critérios específicos de classificação;
- ficha de registo da classificação (um exemplar por classificador).

Nota – é necessário apenas um exemplar dos estímulos correspondentes a cada guião.

Os **alunos** (A-A, A-B e A-C) têm acesso apenas aos estímulos visuais e/ou escritos referentes às diferentes atividades, os quais lhes são fornecidos pelo interlocutor, a quem os devem devolver quando solicitado.

5. Processo de classificação

Os elementos do júri deverão desempenhar rotativamente os papéis de interlocutor e de classificador.

A classificação é atribuída individualmente a cada aluno, de acordo com os níveis de desempenho e respetivas pontuações apresentados nos critérios específicos de classificação que serão disponibilizados juntamente com as fichas de registo.

Os classificadores observam o desempenho dos alunos no âmbito dos parâmetros constantes nos critérios específicos de classificação. O desempenho dos alunos, no respeitante a cada parâmetro, é enquadrado num determinado nível, a que corresponde uma dada pontuação. O registo da pontuação na ficha de registo da classificação deve ser efetuado imediatamente após a observação do desempenho de cada par/trio de alunos ou do aluno, caso seja só um.

A classificação em cada parâmetro resulta da média das pontuações atribuídas por cada classificador, arredondada às unidades.

A classificação final de cada aluno, nesta parte da prova, resulta da soma da média das pontuações atribuídas em cada parâmetro, por cada classificador, não havendo concertação entre classificadores.

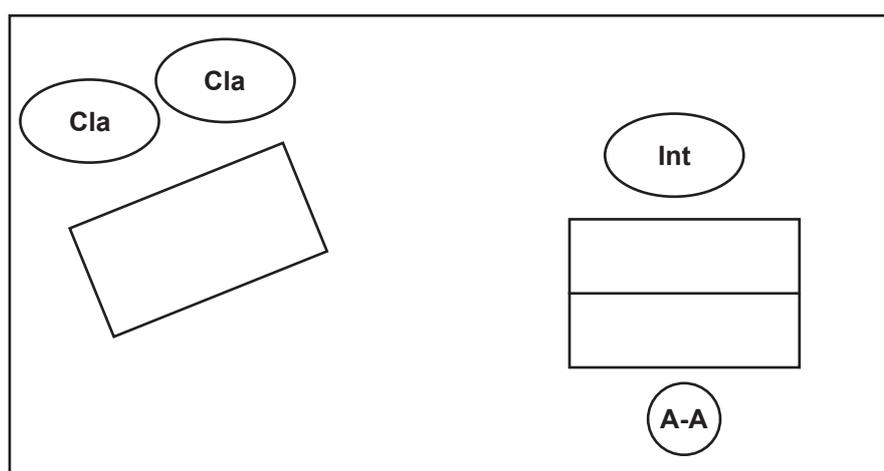
Os classificadores devem assegurar-se de que a atribuição dos níveis de desempenho e das pontuações correspondentes é feita de forma sigilosa.

Terminada a realização desta parte da prova por todos os alunos, os elementos do júri transcrevem as pontuações atribuídas em cada parâmetro para a ficha de registo da classificação final, disponibilizada no programa ENES.

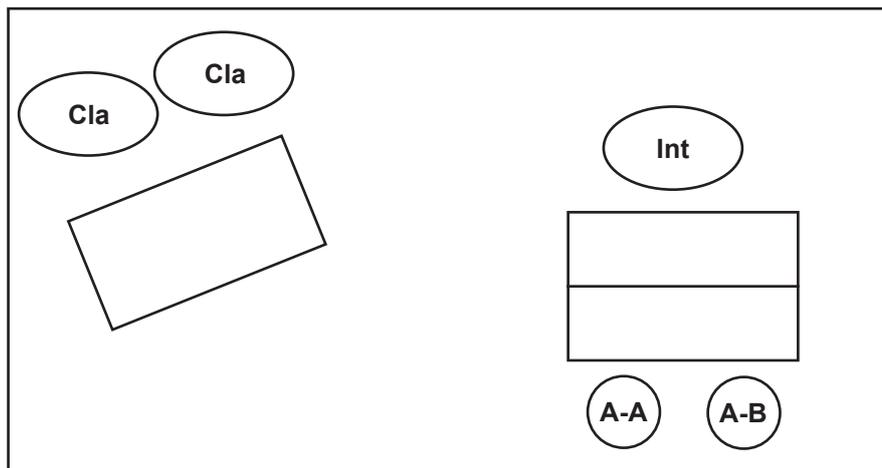
6. Espaço

O espaço onde se realiza esta parte da prova deve ter boas condições acústicas, e os intervenientes devem posicionar-se do modo seguinte, consoante se trate de trios de alunos ou de um só aluno:

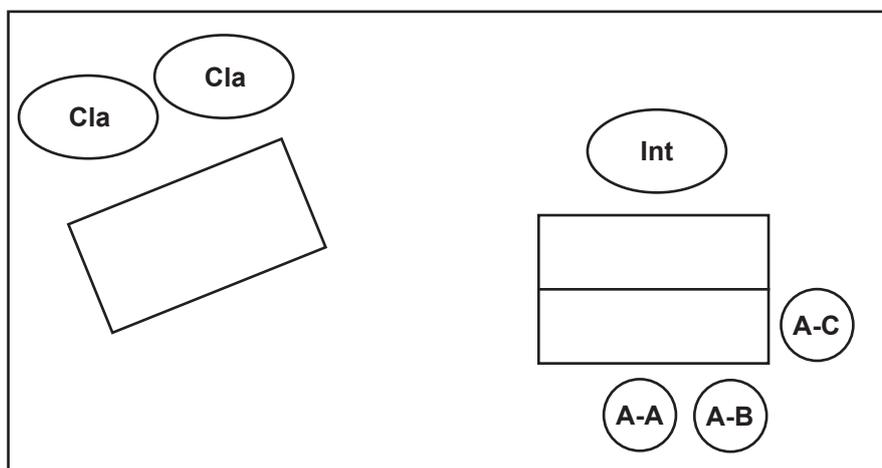
6.1. Caso se trate de **um** aluno



6.2. Caso se trate de **dois** alunos



6.3. Caso se trate de **três** alunos



Interlocutor – interage com o(s) aluno(s). A distância entre o interlocutor e o(s) aluno(s) deve ser a suficiente para que todos se sintam confortáveis e se ouçam. A organização do espaço deve possibilitar o acesso ao material de que necessitam, assim como o seu fácil manuseio, não permitindo, no entanto, que o(s) aluno(s) leia(m) o guião que o interlocutor está a seguir. Por este motivo, não se recomenda a utilização da mesma mesa para o interlocutor e o(s) aluno(s), a não ser que se opte por uma mesa cuja dimensão garanta as condições atrás referidas.



Alunos – interagem entre si e com o interlocutor.



Classificadores – observam o desempenho do(s) aluno(s) e classificam-no. A sua posição na sala deve permitir-lhes ver e ouvir bem o(s) aluno(s). Contudo, a sua presença deve ser discreta, de modo a não perturbar o decurso da prova.

Anexo A

O papel do interlocutor

Entre outros aspetos, o comportamento dos interlocutores pode determinar, ou influenciar, o comportamento e o desempenho dos alunos durante uma prova de interação e produção orais. A tabela seguinte, adaptada de Karavas e Delieza¹, fornece alguma informação acerca do desempenho do interlocutor.

Procedimentos adequados	Procedimentos inadequados
<ul style="list-style-type: none">a. Repetir a instrução para a tarefa (mais devagar, se tal for pedido ou considerado necessário).b. Repetir a instrução de forma parcial ou faseada para lembrar o aluno de algo (mais devagar, se tal for pedido ou considerado necessário).c. Usar mecanismos no sentido de mostrar que está a acompanhar o discurso («backchannelling»).d. Chamar a atenção do aluno para uma imagem/um suporte que ele não esteja a usar.e. No 3.º momento, lembrar aos alunos de que devem interagir.f. No 3.º momento, tentar manter o equilíbrio entre a duração das intervenções dos alunos, evitando que um deles fale muito mais do que o(s) outro(s).g. Manter o contacto visual com o(s) aluno(s), adotando uma postura neutra face ao seu discurso.	<ul style="list-style-type: none">a. Mudar a instrução para a tarefa ou expandir a instrução.b. Fornecer um sinónimo/uma paráfrase para uma palavra/expressão.c. Usar exemplos para explicar a instrução.d. Orientar a resposta do aluno através de uma pergunta introdutória.e. Usar perguntas da sua própria autoria.f. Corrigir o aluno.g. Fornecer uma ou mais palavras que o aluno não consegue produzir.h. Fazer sugestões, apresentar alternativas ou dar opções ou exemplos.i. Fazer comentários elogiosos ou depreciativos.j. Completar as frases do aluno.k. Sussurrar ou cobrir a boca de alguma forma.l. Falar depressa.m. Executar outras ações (ler os critérios, verificar as instruções, ...).

¹ E. Karavas e X. Delieza, «On site observation of KPG oral examiners: Implications for oral examiner training and evaluation», *APPLES – Journal of Applied Language Studies*, Vol. 3, N.º 1, 2009, pp. 51-57.